

DESCARTES

**MEDITATIONES DE PRIMA
PHILOSOPHIA**

MEDITATIO TERTIA

FAUSTO CASTILHO

Tradutor

Departamento de Filosofia
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

Edição bilíngüe

textos Didáticos

nº 11 - MAIO DE 1993

textos Didáticos
Setor de Publicações
IFCH / UNICAMP
Caixa Postal 6.110
13081-970 - Campinas - SP - Brasil

SOLICITA-SE PERMUTA
EXCHANGE DESIRED

IMPRESSO NA GRÁFICA DO IFCH

MEDITATIO TERTIA

DE DEO, QUOD EXISTAT

TERCEIRA MEDITAÇÃO

SOBRE DEUS: QUE ELE EXISTE

SYNOPSIS

In tertiâ Meditatione, meum præcipuum argumentum
5 ad probandum Dei | existentiam satis fusè, ut mihi vide-
tur, explicui. Verumtamen, quia, ut Lectorum animos 20
quàm maxime a sensibus abducerem, nullis ibi compara-
tionibus a rebus corporeis petitis volui uti, multæ fortasse
obscuritates remanserunt, sed quæ, ut spero, postea in
responſionibus ad objectiones plane tollentur; ut, inter
cæteras, quomodo idea entis summe perfecti, quæ in nobis 25
est, tantum habeat realitatis objectivæ, ut non possit non
esse a causâ summe perfectâ, quod ibi illustratur compa-
ratione machinæ valde perfectæ, cujus idea est in mente
alicujus artificis; ut enim artificium objectivum hujus
ideæ debet habere aliquam causam, nempe scientiam hujus 30
artificis, vel alicujus alterius a quo illam accepit, ita
idea Dei, quæ in nobis est, non potest non habere Deum
ipsum pro causâ.

55

SINOPSE DA TERCEIRA MEDITAÇÃO

/4/ Na Terceira Meditação, parece que me estendi suficientemente na explicação de meu principal argumento para provar a existência de Deus. Todavia, a fim de que a mente dos leitores se separe, o mais que possa, dos sentidos, nela não quis empregar nenhuma comparação pedida a coisas corporais e, por isso, talvez restem muitas obscuridades que depois serão por completo dissipadas, espero, nas respostas que dei a objeções que me fizeram. Exemplo, entre outras, o modo como a idéia do ente sumamente perfeito que há em nós tem tanta realidade objetiva, isto é, *participa por representação de tantos graus de ser e de perfeição**, que ela só pode resultar de uma causa sumamente perfeita, o que ali fica esclarecido pela comparação com uma máquina muito perfeita, cuja idéia se encontra na mente de algum artífice; e do mesmo modo que o artifício objetivo dessa idéia deve ter uma causa – ou o saber do artífice ou de quem o recebeu, – assim também a idéia de Deus, que está em nós, não pode ter por causa senão Deus ele mesmo.

** c'est-à-dire participe par représentation à tant de degrés d'être et de perfection*

56

De Deo, quòd existat^a.

/1/Claudam nunc oculos, aures obturabo, avocabo omnes sensus, imagines etiam rerum corporalium omnes vel ex cogitatione meâ delebo, vel certe, quia hoc fieri vix potest, illas ut inanes & falsas nihili pendam, meque solum alloquendo & penitus inspiciendo, meipsum paulatim mihi magis notum & familiarem reddere conabor. Ego sum res cogitans, id est dubitans, affirmans, negans, pauca intelligens, multa ignorans, volens, nolens, imaginans etiam & sentiens; ut enim | ante animadverti, quamvis illa quæ sentio vel imaginor extra me fortasse nihil sint, illos tamen cogitandi modos, quos sensus & imaginationes

notus

TERCEIRA MEDITAÇÃO

Sobre Deus: que ele existe

(1/ Agora, fecharei agora meus olhos, o ouvido tapado, distraídos todos os sentidos, apagarei também do pensamento as imagens de todas as coisas corporais ou, como isto é apenas possível, passarei a estimá-las vãs e falsas; e entretendo-me só comigo e me inspecionando mais a fundo, esforçar-me-ei por me tornar paulatinamente mais conhecido e mais familiar a mim mesmo. Eu sou uma coisa pensante, isto é, que duvida, afirma, nega, entende poucas e ignora muitas coisas, ama, odeia*, quer, não quer, imagina e também sente; como notei anteriormente, mesmo se as coisas que sinto e imagino fora de mim talvez não sejam nada, os modos de pensar, contudo, que chamo sentimento e imaginação,

appello, quatenus cogitandi quidam modi tantum sunt, in me esse sum certus^a.

- Atque his paucis omnia recensui quæ vere scio, vel saltem quæ me scire hac | tenus animadverti. /2/ Nunc 33
- 5 circumspiciam diligentius an forte adhuc apud me alia sint ad quæ nondum respexi. Sum certus me esse rem cogitantem. Nunquid ergo etiam scio quid requiratur ut de aliquâ re sim certus? Nempe in hac primâ cognitione nihil aliud est, quàm clara quædam &
- 10 distincta perceptio ejus quod affirmo; quæ sane non sufficeret ad me certum de rei veritate reddendum, si posset unquam contingere, ut aliquid, quod ita clare & distincte perciperem, falsum esset; ac proinde jam videor pro regulâ generali posse statuere, illud omne
- 15 esse verum, quod valde clare & distincte percipio. /3/ Verumtamen multa prius ut omnino certa & manifesta admisi, quæ tamen postea dubia esse deprehendi. Qualia ergo ista fuere? Nempe terra, cælum, sydera & cætera omnia quæ sensibus usurpabam.
- 20 Quid autem de illis clare percipiebam? Nempe ipsas talium rerum ideas, sive cogitationes, menti meæ obversari. Sed ne nunc quidem illas ideas in me | esse inficior. Aliud autem quiddam erat quod affirmabam, quodque | etiam ob consuetudinem credendi clare me
- 25 percipere arbitrabar, quod tamen revera non percipiebam: nempe res quædam extra me esse, a quibus ideæ istæ procedebant, & quibus omnino similes erant. Atque hoc erat, in quo vel fallebar, vel certe, si verum judicabam, id non ex vi meæ perceptionis contingebat.
- 30 /4/ Quid verò? Cùm circa res Arithmeticas vel Geome-

na medida em que são tão somente modos de pensar, estou certo de que estão em mim. E essas poucas coisas recenseadas por mim são todas as que sei com certeza ou, ao menos, de que até agora me dei conta de que sei.

** qui aime, qui hait*

/2/ Farei agora uma inspeção ainda mais diligente para saber se acaso não há em mim outras coisas que não vi. Estou certo de ser uma coisa pensante. Logo, não saberei por ventura também o que se requer para que esteja certo de alguma coisa? Neste primeiro conhecimento não há na verdade nada mais que a percepção clara e distinta do que afirmo: o que não bastaria afinal para me tornar certo da verdade da coisa, se jamais pudesse acontecer que fosse falso algo por mim percebido, assim clara e distintamente. Por conseguinte, parece que já posso estabelecer como regra geral que tudo o que perceba muito clara e distintamente será verdadeiro.

/3/ Entretanto, admiti inicialmente muitas coisas como de todo certas e manifestas que em seguida vim a saber duvidosas. Quais eram elas, então? A saber, a terra, o céu, os astros e todas as outras coisas que conhecia pelos sentidos. E que era o que, em tais coisas, eu percebia claramente? Percebia, na verdade, que as próprias idéias ou pensamentos dessas coisas punham-se diante de minha mente. E nem agora contesto que essas idéias estejam em mim. Havia outra coisa ainda que eu também afirmava e julgava perceber claramente, por um hábito de crer, e que de fato não percebia: a saber, que há coisas fora de mim das quais as idéias procediam e às quais elas se assemelhavam por inteiro. E nisto me enganava ou, pelo menos, se meu juízo era verdadeiro, não era por força de minha percepção

/4/ Mas, quando considerava algo muito simples e muito fácil pertencente à Aritmética e à Geometria,

tricas aliquid valde simplex & facile considerabam, ut
 quòd duo & tria simul juncta sint quinque, vel similia,
 nunquid faltem illa satis perspicue intuebar, ut vera
 esse affirmarem? Equidem non aliam ob causam de iis
 dubitandum esse postea judicavi, quàm quia veniebat
 in mentem forte aliquem Deum talem mihi naturam
 indere potuisse, ut etiam circa illa deciperer, quæ
 manifestissima viderentur. Sed quoties hæc præcon-
 cepta de summâ Dei potentiâ opinio mihi occurrit,
 non possum non fateri, siquidem velit, facile illi esse
 efficere ut errem, etiam in iis quæ me puto mentis
 oculis quàm evidentissime intueri. Quoties verò ad
 35 ipsas res, quas valde |clare percipere arbitror, me
 converto, tam plane ab illis persuadeor, ut sponte
 erumpam in has voces: fallat me quisquis potest,
 nunquam tamen efficiet ut nihil sim, quandiu |me ali-
 quid esse cogitabo; vel ut aliquando verum sit me
 nunquam fuisse, cum jam verum sit me esse; vel forte
 etiam ut duo & tria simul juncta plura vel pauciora
 sint quàm quinque, vel similia, in quibus scilicet re-
 pugnantiamagnosco manifestam, / 5 / Et certe cum nullam
 occasionem habeam existimandi aliquem Deum esse
 deceptorem, nec quidem adhuc satis sciam utrùm sit
 aliquis Deus, valde tenuis &, ut ita loquar, Meta-
 physica dubitandi ratio est, quæ tantùm ex eâ opinione
 dependet. Ut autem etiam illa tollatur, quamprimum
 25 occurreret occasio, examinare debeo an sit Deus, &, si
 sit, an possit esse deceptor; hac enim re ignoratâ, non
 videor de ullâ aliâ plane certus esse unquam posse.

Nunc autem ordo videtur exigere, ut prius omnes 30

notes

como dois e três juntos fazem cinco, e coisas semelhantes, acaso eu não as intuía bastante distintamente para afirmar pelo menos que eram verdadeiras? E se depois julguei que as podia pôr em dúvida, por outra causa não foi decerto senão por me vir à mente que um Deus talvez pudesse me dar uma natureza tal que eu me enganasse a respeito de coisas que me pareciam as mais manifestas. E, todas as vezes que essa opinião, aceita anteriormente, sobre a suma potência de Deus me ocorre, não posso deixar de confessar que se, na verdade, ele o quiser, fácil lhe será fazer que eu erre, mesmo nas coisas que penso intuir como as mais evidentes com os olhos da mente. E todas as vezes que me volto, porém, para as mesmas coisas que julgo perceber muito claramente, sou por elas persuadido, de forma tão completa que passo a dizer por mim mesmo: engane-me quem puder, nunca poderá fazer todavia que eu nada seja, enquanto pensar que sou algo; ou, que uma vez seja verdadeiro que eu nunca fui, sendo agora verdadeiro que sou; ou que, talvez, dois e três juntos sejam mais ou menos do que cinco, ou coisas semelhantes, nas quais reconheço certamente uma contradição manifesta.

/5/ E como não há nada decerto que tenha ocasionado em mim a opinião de que há um Deus enganador pois, por ora, nem sei satisfatoriamente se existe algum Deus, e a razão de duvidar que se apoia apenas naquela opinião é muito tênue e, por assim dizer, metafísica. Para eliminá-la devo examinar, assim que se apresente a ocasião, se há um Deus e, se sim, se pode ser enganador pois, na ignorância disto, não vejo que possa jamais estar plenamente certo de nenhuma outra coisa. Agora, como a ordem parece exigir,

meas cogitationes in certa genera distribuam, & in quibusnam ex illis veritas aut falsitas proprie consistat, inquiram. /6/ Quædam ex his tanquam rerum imagines sunt, quibus solis proprie convenit ideæ nomen: ut cum hominem, vel Chimæram, vel Cælum, vel Angelum, vel Deum cogito. Aliæ verò alias quasdam præterea formas habent: ut, cum volo, cum timeo, cum affirmo, cum nego, semper quidem aliquam rem ut subjectum meæ cogitationis apprehendo, sed aliquid etiam amplius quàm istius rei similitudinem cogitatione complector; & ex his aliæ voluntates, sive affectus, aliæ autem judicia appellantur.

/7/ Jam quod ad ideas attinet, si solæ in se spectentur, nec ad aliud quid illas referam, falsæ proprie esse non possunt; nam sive capram, sive chimæram imaginer, non minus verum est me unam imaginari quàm alteram. /8/ Nulla etiam in ipsâ voluntate, vel affectibus, falsitas est timenda; nam, quamvis prava, quamvis etiam ea quæ nusquam sunt, possim optare, non tamen ideo non verum est illa me optare. /9/ Ac proinde sola supersunt judicia, in quibus mihi cavendum est ne fallar. Præcipuus autem error & frequentissimus qui possit in illis reperiri, consistit in eo quòd ideas, quæ in me sunt, iudicem rebus quibusdam extra me positis similes esse sive conformes; nam profecto, si tantum ideas ipsas ut cogitationis meæ quosdam modos considerarem, nec ad quidquam aliud referrem, vix mihi ullam^a errandi materiam dare possent.

/10/ Ex his autem ideis^b aliæ innatæ, aliæ adventitiæ,

e para que eu possa ter ocasião de examinar o assunto sem interromper a ordem de meditar que me propus, a qual consiste em passar gradualmente das noções que eu primeiro encontrar em minha mente às que possa encontrar depois*, antes tenho de distribuir todos os meus pensamentos em certos gêneros, examinando em quais deles reside propriamente a verdade e a falsidade.

**Et afin que je puisse avoir occasion d'examiner cela sans interrompre l'ordre de méditer que je me suis proposé, qui est de passer par degrés des notions que je trouverai les premières en mon esprit à celles que j'y pourrai trouver par après*

/6/ Desses pensamentos alguns são como imagens das coisas, e só a eles convém propriamente o nome de idéia, como quando penso em um homem, numa quimera, no céu, em um anjo ou *mesmo** em Deus. Outros possuem também outras formas, como quando quero, temo, afirmo, nego e, então, sempre apreendo alguma coisa como objeto de meu pensamento, mas abarco no pensamento algo mais do que a similitude dessa coisa; e destes, uns se chamam vontades e afetos, outros, juízos.

* *même*

/7/ Já no que se refere às idéias, vistas apenas em si mesmas e não referidas a outra coisa, elas não podem ser propriamente falsas, pois quer eu imagine uma cabra ou uma quimera, não é menos verdadeiro que imagino tanto uma quanto a outra.

/8/ E não se deve também temer que haja falsidade na própria vontade ou nos afetos pois, embora eu possa desejar coisas más e até coisas que jamais existiram, nem por isso é contudo menos verdadeiro que as desejo.

/9/ Restam, em consequência, apenas os juízos, em que tenho de me acautelar contra o erro. O principal e mais frequente erro, que pode ocorrer nos juízos, consiste em julgar que as idéias que estão em mim são semelhantes ou conformes às coisas postas fora de mim. Ao passo que se considero essas mesmas idéias somente como modos de meu pensamento, não as reportando a qualquer outra coisa, apenas poderão ensinar-me matéria de erro.

/10/ Mas dessas idéias umas me parecem inatas, outras adventícias,

aliæ a me ipſo factæ mihi videntur : nam quòd intel-
 ligam quid ſit res, quid ſit veritas, quid ſit cogitatio,
 hæc non aliunde habere videor quàm ab ipſâmet meâ
 naturâ; quòd autem nunc ſtrepitum audiam, ſolem
 videam, ignem ſentiam, a rebus | quibuſdam extra me 5
 poſitis procedere hæctenus judicavi; ac denique Sy-
 renes, Hippogryphes, & ſimilia, a me ipſo finguntur.
 Vel forte etiam omnes eſſe adventitias poſſum pu-
 tare, vel omnes innatas, vel omnes factas : nondum
 enim veram illarum originem clare perſpexi. 10

Sed hîc præcipue de iis eſt quærendum, quas tan-
 quam a rebus extra me exiſtentibus deſumptas confi-
 38 dero, quænam me moveat ratio ut illas iſtis rebus
 ſimiles eſſe exiſtitem. /11/ Nempe ita videor doctus a na-
 turâ. Et præterea experior illas non a meâ voluntate 15
 nec proinde a me ipſo pendere; sæpe enim vel invito
 obverſantur : ut jam, ſive velim, ſive nolim, ſentio ca-
 lorem, & ideo puto ſenſum illum, ſive ideam caloris, a
 re a me diverſâ, nempe ab ignis cui aſſideo calore,
 mihi advenire*. Nihilque magis obvium eſt, quàm ut 20
 judicem iſtam rem ſuam ſimilitudinem potius quàm
 aliud quid in me immittere.

/12/ Quæ rationes, an ſatis firmæ ſint, jam videbo. Cùm
 hîc dico me ita doctum eſſe a naturâ, intelligo tan-
 tum ſpontaneo quodam impetu me ferri ad hoc cre- 25
 dendum, non lumine aliquo naturali mihi oſtendi eſſe
 verum. Quæ duo multum diſcrepant; nam quæ-
 cumque lumine naturali mihi oſtenduntur, ut quòd
 ex eo quòd dubitem*, ſequatur me eſſe, & ſimilia, nullo
 modo dubia eſſe poſſunt, quia nulla alia facultas eſſe 30
 poteſt, cui | æque fidam ac lumini iſti, quæque illa

outras feitas por mim. Que eu entenda o que seja coisa, verdade, pensamento parece que o tenho de minha própria natureza somente; agora, que eu ouça o ruído, veja o sol, sinta o fogo provem, pelo que julguei até agora, de coisas postas fora de mim; finalmente, sereias, hipogrifos e semelhantes, são feitos por mim. Como ainda não tenho uma percepção clara de sua verdadeira origem, posso supor também que essas idéias talvez sejam todas adventícias ou todas inatas ou todas feitas por mim. Neste ponto, cabe-me principalmente indagar, em relação às que considero como tomadas de coisas existentes fora de mim, a razão que me move a estimá-las semelhantes a essas coisas.

/11/ Em primeiro lugar, parece-me que nisto fui instruído pela natureza. Em segundo lugar, experimento que essas idéias não dependem de minha vontade e, por conseguinte, de mim, pois é freqüente que, a despeito de mim, se me deparem, como acontece neste momento, quando quer eu queira, quer não, sinto calor e creio por isso que o sentir calor ou a idéia de calor ocorrem em mim a partir de uma coisa diversa de mim, a saber, do calor do fogo perto do qual estou sentado. Nada mais óbvio, pois, que julgue ser essa coisa e não outra, que manda para dentro de mim uma sua similitude.

/12/ Examinarei, agora, se tais razões são bastante firmes e *convincentes**. Ao dizer que fui instruído pela natureza, apenas entendo que é por um impulso espontâneo que nisso acredito e não que uma luz natural me mostre que é verdadeiro. Duas coisas que muito discrepam entre si: pois, o que a luz natural me mostra — que de duvidar segue-se que sou, e coisas semelhantes, — não pode ser de modo nenhum duvidoso, porque não pode haver outra faculdade em que de igual maneira confie como nessa luz,

non vera esse possit docere; sed quantum ad impetus naturales, jam sæpe | olim judicavi me ab illis in de- 39
 teriorem partem fuisse impulsus, cum de bono eli-
 gendo ageretur, nec video cur iisdem in ullâ aliâ re
 5 magis fidam.

10 /13/ Deinde, quamvis ideæ illæ a voluntate meâ non
 pendeant, non ideo constat ipsas a rebus extra me
 positis necessario procedere. Ut enim impetus illi, de
 quibus mox loquebar, quamvis in me sint, a voluntate
 10 tamen meâ diversi esse videntur, ita forte etiam^a ali-
 qua alia est in me facultas, nondum mihi fatis co-
 gnita, istarum idearum effectrix, ut hactenus semper
 visum est illas, dum somnio, absque ullâ rerum exter-
 narum ope, in me formari.

15 14 Ac denique, quamvis a rebus a me diversis proce-
 derent, non inde sequitur illas rebus istis similes
 esse debere. Quinimo in multis sæpe magnum dis-
 crimen videor deprehendisse: ut, exempli causâ, duas
 20 diversas solis ideas apud me invenio, unam tanquam
 a sensibus haustam, & quæ maxime inter illas quas
 adventitias existimo est recensenda, per quam mihi
 valde parvus apparet, aliam verò ex rationibus Astro-
 nomix defumptam, | hoc est ex notionibus quibus- 40
 dam mihi innatis elicitam, vel quocumque alio modo
 25 a me factam, per quam aliquoties | major quàm terra
 exhibetur; utraque profecto similis eidem soli extra
 me existenti esse non potest, & ratio persuadet illam
 ei maxime esse dissimilem, quæ quàm proxime ab ipso
 videtur emanasse.

30 /14/ Quæ omnia fatis demonstrant me non hactenus ex

e que me possa mostrar que aquilo não é verdadeiro. Quanto aos impulsos naturais, já julguei frequentemente, no passado, que me empurraram para o lado pior, quando se tratava de escolher o que fosse bom, e não vejo por que deva confiar mais neles no referente a outra coisa.

* *et convaincantes*

/13/ Em segundo lugar, isto é, embora essas idéias não dependam de minha vontade, não é por isso necessário que procedam de coisas postas fora de mim. Pois, assim como os impulsos de que falava antes, embora estejam em mim, parecem contudo ser diversos de minha vontade, pode ser que haja em mim outra faculdade, por ora insuficientemente conhecida de mim, que produz essas idéias *sem o auxílio de nenhuma coisa exterior**, do mesmo modo que sempre me pareceu até agora que em mim se formam quando durmo, sem nenhuma ajuda de coisas externas. Em terceiro lugar, finalmente, supondo que procedam de coisas diversas de mim, daí não se segue que lhes devam ser semelhantes. Antes, ao contrário, parece que frequentemente percebi em muitas uma grande discrepância *entre o objeto e sua idéia**, como é o caso das duas diversas idéias do sol que tenho em minha mente, haurida uma dos sentidos, que deve ser arrolada precisamente entre as que reputo adventícias, e pela qual ele me aparece muito pequeno; e outra, tirada das razões da Astronomia, isto é, resultante de noções que me são inatas ou obtida por mim através de qualquer outro modo, em que o sol se apresenta muitas vezes maior que a terra: é seguro que essas idéias não podem ser ambas semelhantes a um mesmo sol existente fora de mim, e a razão me convence de que a que parece emanar mais diretamente dele é a que menos se lhe assemelha.

* *sans l'aide d'aucunes choses extérieures*

* *entre l'objet et son idée*

/14/ Tudo isso demonstra suficientemente que não foi

certo iudicio, sed tantum ex cæco aliquo impulsu, credidisse res quasdam a me diversas existere, quæ ideas sive imagines suas per organa sensuum, vel quolibet alio pacto, mihi immittant.

16 /16/ Sed alia quædam adhuc via mihi occurrit ad inquirendum an res aliqua, ex iis quarum idea in me sunt, extra me existant. Nempe, quatenus idea ista cogitandi quidam modi tantum sunt, non agnosco ullam inter ipsas inæqualitatem, & omnes a me eodem modo procedere videntur; sed, quatenus una unam rem, alia aliam repræsentat, patet easdem esse ab invicem valde diversas. Nam proculdubio illæ quæ substantias mihi exhibent, majus aliquid sunt, atque, ut ita loquar, plus realitatis objectivæ in se continent, quàm illæ quæ tantum modos, sive accidentia, repræsentant; & rursus illa per quam summum aliquem Deum, æternum, infinitum, omniscium, omnipotentem, rerumque omnium, quæ præter ipsum sunt, creatorem intelligo, plus perfectio realitatis objectivæ in se habet, quàm illæ per quas finitæ substantiæ exhibentur.

17 /16/ Jam verò lumine naturali manifestum est tantumdem ad minimum esse debere in causâ efficiente & totali^a, quantum in ejusdem causæ effectu. Nam, quæso, undenam posset assumere realitatem suam effectus, nisi a causâ? Et quomodo illam ei causa dare posset, nisi etiam haberet? /17/ Hinc autem sequitur, nec posse aliquid a nihilo fieri, nec etiam id quod magis perfectum est, hoc est quod plus realitatis in se con-

por um juízo certo, mas por algum cego impulso, que acreditei até agora na existência de coisas diversas de mim, a mandar para dentro de mim suas idéias ou imagens, através dos órgãos dos sentidos ou por qualquer outra maneira, *ali imprimindo suas similitudes**.

* *et y imprimaient leur ressemblance*

/15/ Um outro caminho se me oferece, todavia, para investigar se coisas, cujas idéias estão em mim, existem fora de mim. A saber, na medida em que são modos de pensar apenas, não reconheço nenhuma desigualdade entre as idéias, pois parecem proceder todas, pela mesma maneira, de mim. Na medida, em que uma representa uma coisa, outra, outra coisa, é contudo patente que são muito diversas entre si, pois as que me mostram substâncias são sem dúvida algo mais e contém em si, por assim dizer, mais realidade objetiva, *isto é, participam por representação de mais graus de ser ou de perfeição** do que as que só representam modos ou acidentes. Por sua vez, aquela pela qual entendo um Deus supremo, eterno, infinito, *imutável**, onisciente, onipotente, criador de todas as coisas fora dele, tem seguramente em si mais realidade objetiva do que as que mostram substâncias finitas.

* *c'est-à-dire participent par représentation à plus de degrés d'être ou de perfection*

* *immuable*

/16/ Pela luz natural é já manifesto que deve haver na causa eficiente e total pelo menos tanto ser quanto há no seu efeito. Pois, de onde o efeito poderia receber sua realidade a não ser da causa? E como esta poderia dá-la, a menos que a tenha?

/17/ Donde se segue, por outro lado, que do nada não pode resultar alguma coisa e, também, que o mais perfeito, isto é, o que contém em si mais realidade

tinet, ab eo quod minus. Atque hoc non modo perf-
 picue verum est de iis effectibus, quorum realitas est
 actualis sive formalis, sed etiam de ideis, in quibus
 consideratur tantum realitas objectiva. Hoc est, non
 5 modo non potest, exempli causâ, aliquis lapis, | qui 42
 prius non fuit, nunc incipere esse, nisi producat ab
 aliquâ re in quâ totum illud sit vel formaliter vel emi-
 nenter, quod ponitur in lapide; nec potest calor in
 subjectum quod prius non calebat induci, nisi a re
 10 quæ sit ordinis saltem aequæ perfecti atque est calor,
 & sic de cæteris; sed præterea etiam non potest in me
 esse idea caloris, vel lapidis, nisi in me posita sit ab
 aliquâ causâ, in quâ tantumdem ad minimum sit reali-
 tatis quantum esse in calore vel lapide concipio. Nam
 15 quamvis ista causa nihil de suâ realitate actuali sive
 formali in meam ideam transfundat, | non ideo putan-
 dum est illam minus realem esse debere, sed talem esse
 naturam ipsius ideæ, ut nullam aliam ex se realitatem
 formalem exigat, præter illam quam mutuatur a cogi-
 20 tatione meâ, cujus est modus. Quòd autem hæc idea
 realitatem objectivam hanc vel illam contineat potius
 quàm aliam, hoc profectò habere debet ab aliquâ
 causâ in quâ tantumdem sit ad minimum realitatis
 formalis quantum ipsa continet objectivæ. Si enim
 25 ponamus aliquid in | ideâ reperiri, quod non fuerit in 43
 ejus causâ, hoc igitur habet a nihilo; atqui quan-
 tumvis imperfectus sit iste effendi modus, quo res est
 objective in intellectu per ideam, non tamen profectò
 plane nihil est, nec proinde a nihilo esse potest.
 30/18/ 19 Nec etiam debeo suspicari, cum realitas quam con-
 sidero in meis ideis sit tantum objectiva, non opus

não pode resultar do menos perfeito. E isto não é manifestamente verdadeiro apenas para os efeitos cuja realidade é a *que os filósofos chamam** atual ou formal, mas também para as idéias em que se considerem apenas a realidade que *denominam** objetiva; por exemplo, uma pedra antes inexistente não começa a existir, a menos que seja produzida por alguma coisa em que esteja formal ou eminentemente tudo o que está na pedra, *isto é, que contenha em si as mesmas coisas, ou outras mais excelentes, do que as que estão na pedra**; e o calor não pode ser introduzido em um objeto que antes não estava quente, a não ser por uma coisa de uma ordem, *grau ou gênero** de perfeição ao menos igual à do calor, e assim por diante. Mas, além disso, a idéia de calor ou de pedra não pode estar em mim, se não provier de alguma causa em que haja pelo menos tanta realidade quanto a que concebo no calor ou na pedra. Pois, embora essa causa não transmita à minha idéia nada de sua realidade atual ou formal, não é por isso que se deve crer que ela deva ser menos real mas, *como toda idéia é uma obra da mente**, a natureza dessa idéia é tal que ela não exige por si só nenhuma outra realidade formal além da que toma emprestado de meu pensamento *ou de minha mente**, da qual é um modo, *isto é, uma maneira ou feição de pensar**. Ora, que uma idéia contenha essa realidade objetiva ao invés de aquela, deve-o ela seguramente a alguma causa da qual a recebeu e na qual há pelo menos tanta realidade formal quanto essa idéia contém de realidade objetiva. Pois, se supusermos que há na idéia algo que não havia em sua causa, ela o teria do nada, portanto; e por mais imperfeito que seja esse modo de ser pelo qual uma coisa está, por idéia, no intelecto objetivamente *ou por representação**, ele não é contudo decerto um nada, nem pode, por conseguinte, resultar do nada.

* *que les philosophes appellent*

* *qu'ils nomment*

* *c'est-à-dire qui contienne en soi les mêmes choses, ou d'autres plus excellentes que celles qui sont dans la pierre*

* *d'un degré ou d'un genre*

* *toute idée étant un ouvrage de l'esprit*

* *ou de l'esprit*

* *c'est-à-dire une manière ou façon de penser*

* *ou par représentation*

/18/ Não é por que considero em minhas idéias a realidade objetiva, que devo esperar não seja necessário

esse ut eadem realitas sit formaliter in causis istarum
 idearum, sed sufficere, si sit in iis etiam objective.
 Nam quemadmodum iste modus effendi objectivus
 competit ideis ex ipsarum naturâ, ita modus effendi
 formalis competit idearum causis, saltem primis &
 præcipuis, ex earum naturâ. Et quamvis forte una
 idea ex aliâ nasci possit, non tamen hîc datur pro-
 gressus in infinitum, sed tandem ad aliquam primam
 debet deveniri, cujus causa sit instar archetypi, in
 | quo omnis realitas formaliter contineatur, quæ est in
 ideâ tantum objective. Adeo ut lumine naturali mihi
 sit perspicuum ideas in me esse veluti quasdam ima-
 gines, quæ possunt quidem facile deficere a perfe-
 ctione rerum a quibus sunt desumptæ, non autem
 quicquam majus aut perfectius continere.

(20)/19/ Atque hæc omnia, quò diutius & curiosius examino,
 tantò clarius & distinctius vera esse cognosco. Sed
 quid tandem ex his concludam? Nempe si realitas
 objectiva alicujus ex meis ideis sit tanta ut certus
 sim eandem nec formaliter nec eminenter in me esse,
 nec proinde me ipsum ejus ideæ causam esse posse,
 hinc necessario sequi, non me solum esse in mundo,
 sed aliquam aliam rem, quæ istius ideæ est causa,
 etiam existere. Si verò nulla talis in me idea reperia-
 tur, nullum plane habebō^a argumentum quod me de
 alicujus rei a me diversæ existentiâ certum reddat;
 omnia enim diligentissime circumspexi, & nullum
 aliud potui hactenus reperire.

(21)/20/ Ex his autem meis ideis, præter illam quæ me ip-
 sum mihi exhibet, de quâ hîc nulla difficultas esse

que essa realidade esteja formalmente nas causas dessas idéias, como se bastante que ali estivesse objetivamente. Pois, da mesma maneira que o modo de ser formal é próprio das causas das idéias, pela sua natureza de causa, ao menos no que se refere às primeiras e principais; e ainda que uma idéia possa acaso nascer de outra, não pode haver aqui porém *progressus in infinitum**, e se deve chegar finalmente a uma primeira idéia, cuja causa seja semelhante a um arquétipo no qual esteja contida formal e efetivamente* toda a realidade ou perfeição* que na idéia só está contida objetivamente ou por representação*. É assim que a luz natural me torna patente que há em mim idéias que são como imagens, facilmente menos perfeitas, em verdade, que as coisas de que foram tomadas, mas que não podem conter algo que seja maior ou mais perfeito do que tais coisas.

* *et en effet*

* *ou perfection*

* *ou par représentation*

/19/ Quanto mais demorada e cuidadosamente examino todas essas coisas, tanto mais clara e distintamente reconheço que são verdadeiras. Mas, que concluir disso, afinal? Que, se a realidade objetiva de uma de minhas idéias for tanta que eu esteja certo de que não está em mim nem formal, nem eminentemente e de que, em consequência, não posso ser eu mesmo sua causa, disto se seguirá por necessidade que não estou sozinho no mundo, uma outra coisa também existente é a causa dessa idéia. Entretanto, se não encontro em mim nenhuma idéia desse gênero, então já não terei nenhum argumento que me certifique da existência de uma coisa diversa de mim, pois todos examinei com cuidado e não pude encontrar até agora um outro que o faça.

/20/ Ora, dessas minhas idéias, além da que me mostra a mim mesmo, – e sobre a qual não pode haver nenhuma dificuldade, –

potest, alia est quæ Deum, aliæ quæ res corporeas & inanimas, aliæ quæ Angelos, aliæ quæ animalia, ac denique aliæ quæ alios homines meî similes repræsentant.

- 5 Et quantum ad ideas | quæ | alios homines, vel animalia, vel Angelos exhibent, facile intelligo illas 45
ex iis quas habeo. meî ipsius & rerum corporalium & Dei posse componi, quamvis nulli præter me homines, nec animalia, nec Angeli, in mundo essent.
- 10 Quantum autem ad ideas rerum corporalium, nihil in illis occurrit, quod sit tantum ut non videatur a
me ipso potuisse proficisci; nam si penitiùs inspiciam,
& singulas examinem eo modo quo heri examinavi
ideam ceræ, animadverto perpauca tantum esse quæ
15 in illis clare & distincte percipio: nempe magnitudinem, sive extensionem in longum, latum, & profundum; figuram, quæ ex terminatione istius extensionis exurgit; situm, quem diversa figurata inter se
obtinent; & motum, sive mutationem istius sitûs; qui-
20 bus addi possunt substantia, duratio, & numerus: cætera autem, ut lumen & colores, soni, odores, sapes, calor & frigus, aliæque tactiles qualitates, nonnisi valde confuse & obscure a me cogitantur, adeo ut etiam ignorem an sint veræ, vel falsæ, hoc
25 est, an ideæ, quas | de illis habeo, sint rerum quarundam ideæ, an non rerum. Quamvis enim falsitatem proprie dictam, sive formalem, nonnisi in iudiciis posset reperiri paulo ante notaverim, est tamen profecto quædam alia falsitas materialis in | ideis, cum non
30 rem tanquam rem repræsentant: ita, exempli causâ, ideæ quas habeo caloris & frigoris, tam parum claræ 46

uma existe que representa Deus, outras, as coisas corporais e inanimadas, outras, os anjos, outras, os animais, outras, por fim, me representam outros homens semelhantes a mim. Quanto às que me mostram outros homens ou animais ou anjos, facilmente entendo que as posso obter por composição das que tenho de mim mesmo, das coisas corporais e de Deus, mesmo que, afora eu, não haja no mundo nem homens, nem animais, nem anjos. Quanto às idéias das coisas corporais, não há nelas nada de tal monta que não pareça que possam provir de mim mesmo. E se as inspeciono mais de perto e as examino separadamente, assim como fiz ontem com a idéia da cera, noto que são muito poucas as coisas que nelas percebo clara e distintamente, a saber, a grandeza ou a extensão em comprimento, largura e profundidade; a figura, que surge do término da extensão; a situação entre as coisas diversamente figuradas; o movimento ou mudança de situação; ao que se pode acrescentar a substância, a duração e o número. As restantes: luz e cores, sons, cheiros, sabores, frio e calor e outras qualidades táteis, só as penso muito confusa e obscuramente e ignoro, na verdade, se são idéias de coisa ou de coisa nenhuma. E apesar de ter feito notar anteriormente que a falsidade formal ou, propriamente dita, não pode ser encontrada senão nos juízos, seguramente, pode-se encontrar nas idéias, no entanto, uma certa falsidade material, a saber, quando elas pretendem representar uma não coisa como se fosse coisa; assim, por exemplo, as idéias que tenho de calor e de frio são tão poucos claras

& distinctæ sunt, ut ab iis discere non possim, an frigus sit tantum privatio caloris, vel calor privatio frigoris, vel utrumque sit realis qualitas, vel neutrum. Et quia nullæ ideæ nisi tanquam rerum esse possunt^a, siquidem verum sit frigus nihil aliud esse quam privationem caloris, idea quæ mihi illud tanquam reale quid & positivum repræsentat, non immerito falsa dicitur, & sic de cæteris.

Quibus profecto non est necesse ut aliquem auctorem a me diversum assignem; nam, si quidem sint falsæ, hoc est nullas res repræsentent, lumine naturali notum mihi est illas a nihilo procedere, hoc est, non aliam ob causam in me esse quàm quia deest aliquid naturæ meæ, nec est plane perfecta; si autem sint veræ, quia tamen tam parum realitatis mihi exhibent, ut ne quidem illud a non re possim distinguere, non video cur a me ipso esse non possint.

(22) 21/ Ex iis verò quæ in ideis rerum corporalium clara & distincta sunt, quædam ab ideâ meâ ipsius videor mutuari potuisse, nempe substantiam, durationem, numerum, & si quæ alia sint ejusmodi; nam cum cogito lapidem esse substantiam, sive esse rem quæ per se apta est existere, itemque me esse substantiam, quamvis concipiam me esse rem cogitantem & non extensam, lapidem verò esse rem extensam & non cogitantem, ac proinde maxima inter utrumque conceptum sit diversitas, in ratione tamen substantiæ videntur convenire; itemque, cum percipio me nunc esse, & prius etiam aliquamdiu fuisse recordor, cumque varias habeo cogitationes quarum numerum intelligo, acquirō

e distintas que não posso saber por meio delas se o frio é apenas privação de calor ou o calor, privação de frio, e se um e outro são qualidades reais, ou se nem um, nem outro o é. E como não poder haver idéias que não sejam idéias de coisas, se for verdade que o frio nada mais é que privação de calor, a idéia que o representa como algo real e positivo merece ser chamada falsa, e assim por diante. E não é seguramente necessário dar-lhes um autor que não seja eu mesmo, pois se são acaso falsas e não representam nenhuma coisa, sei pela luz natural que procedem do nada, isto é, que a causa por que estão em mim é uma deficiência de algo em minha natureza, a qual não é totalmente perfeita. E se são ao contrário verdadeiras, mostram-me ainda tão pouco da realidade que nem sequer posso distinguí-lo de uma não-coisa, que não vejo razão por que não possam provir de mim mesmo.

/21/ Quanto ao que é claro nas idéias das coisas corporais e que parece poder ser tomado de emprétimo à idéia de mim mesmo, isto é, substância, duração, número e outras coisas dessa espécie, pois quando penso que a pedra é uma substância ou uma coisa apta a existir por si e que sou também uma substância – embora me conceba como coisa pensante e não extensa, e a pedra como coisa extensa e não pensante, sendo, portanto, máxima a diversidade entre os conceitos de uma e de outra, – parece-me que elas são, no entanto, concordantes no que se refere à substância. Do mesmo modo adquiro as idéias de duração, por um lado, e de número, por outro, quando percebo

ideas durationis & numeri, quas deinde ad quacun-
 que alias res possum transferre. /22/ Cætera autem
 omnia ex quibus rerum corporearum ideæ conflantur,
 nempe | extensio, figura, situs, & motus, in me
 5 quidem, cùm nihil aliud sim quàm res cogitans, formaliter non continentur; sed quia sunt tantùm modi
 quidam substantiæ, ego autem substantia, videntur in
 me contineri posse eminenter.

24 /23/ Itaque sola restat idea Dei, in quâ considerandum
 10 est an aliquid sit quod a me ipso non potuerit proficisci. Dei nomine intelligo substantiam quandam infinitam,
 independentem, summe intelligentem, summe potentem, & a quâ tum ego ipse, tum aliud omne, si
 quid aliud extat, quodcumque extat, est creatum. Quæ
 15 sane omnia talia sunt ut, quo diligentius attendo, tanto minus a me solo profecta esse posse videantur.
 Ideoque ex antedictis, Deum | necessario existere, est
 concludendum.

25 /24/ Nam quamvis substantiæ quidem idea in me sit ex
 20 hoc ipso quòd sim substantia, non tamen idcirco esset
 idea substantiæ infinitæ, cùm sim finitus, nisi ab aliquâ
 substantiâ, quæ revera esset infinita, procederet.

26 /25/ Nec putare debeo me non percipere infinitum per
 25 veram ideam, sed tantùm per | negationem finiti, ut
 percipio quietem & tenebras per negationem motûs
 & lucis; nam contrâ manifeste intelligo plus realitatis
 esse in substantiâ infinitâ quàm in finitâ, ac
 proinde priorem quodammodo in me esse perceptionem
 infiniti quàm finiti, hoc est Dei quàm meî ipsius.
 30 Quâ enim ratione intelligerem me dubitare^a, me

que sou agora e me lembro de que fui outrora; ou quando me ocorrem vários pensamentos e consigo perceber seu número; idéias ambas que posso transferir em seguida a quaisquer outras coisas.

/22/ Quanto ao mais que entra na formação das idéias das coisas corporais, a saber, a extensão, a figura, a situação e o movimento não estão, na verdade, contidos formalmente em mim, visto que não sou senão uma coisa pensante; mas como são apenas modos de substância e *como trajes com que a substância corporal nos aparece**, e sendo eu mesmo contudo uma substância, parece que podem estar contidos em mim eminentemente.
** et comme les vêtements sous lesquels la substance corporelle nous paraît*

/23/ Só resta assim por considerar a idéia de Deus e se há algo que não possa provir de mim. Entendo pelo nome de Deus uma substância infinita, independente, *eterna, imutável**, sumamente inteligente e sumamente poderosa, pela qual eu mesmo e toda outra coisa existente, se existe, fomos criados; coisas que, quanto mais as considero, menos parecem seguramente originar-se só de mim. Por isso, deve-se concluir do que foi dito que Deus necessariamente existe.

** éternelle, immuable*

/24/ Pois, embora haja em mim uma idéia de substância pelo fato de eu mesmo ser uma substância, nem por isso se trata da idéia de uma substância infinita, já que sou finito, a menos que essa idéia proceda de uma substância que seja verdadeiramente infinita.

/25/ E não devo pensar que não percebo o infinito mediante uma verdadeira idéia mas só por uma negação do finito, assim como percebo o repouso e a escuridão pela negação do movimento e da luz pois, ao contrário, percebo de forma manifesta que na substância infinita há mais realidade do que na finita e há, por conseguinte, em mim, uma percepção do infinito que é de certo modo anterior à percepção do finito, isto é, uma percepção de Deus anterior à percepção de mim mesmo. Pois, como me aperceberia eu de que duvido,

cupere, hoc est, aliquid mihi deesse, & me non esse omnino perfectum, si nulla idea entis perfectioris in me esset, ex cujus comparatione defectus meos agnoscerem?

- 27 /26/ Nec dici potest hanc forte ideam Dei materialiter falsam esse, ideoque a nihilo esse posse, ut paulo ante de ideis caloris & frigoris, & similibus, animadverti; nam contra, cum maxime clara & distincta sit, & plus realitatis objectivæ quam ulla alia contineat, nulla est per se magis vera, nec in quâ minor falsitatis suspicio reperiatur. 28 /27/ Est, inquam, hæc idea entis summe perfecti & infiniti maxime vera; nam quamvis forte fingi possit tale ens non existere, non tamen fingi potest ejus ideam nihil reale mihi exhibere, ut de ideâ frigoris ante dixi. 29 /28/ Est etiam maxime clara & distincta; nam quidquid clare & distincte percipio, quod est reale & verum, & quod perfectionem aliquam importat, totum in eâ continetur. 30 /29/ Nec obstat quod non comprehendam infinitum, vel quod alia innumera in Deo sint, quæ nec comprehendere, nec forte etiam attingere cogitatione, ullo modo possum; est enim de ratione infiniti, ut a me, qui sum finitus, non comprehendatur; & sufficit me hoc ipsum intelligere, ac judicare, illa omnia quæ clare percipio, & perfectionem aliquam importare scio, atque etiam forte alia innumera quæ ignoro, vel formaliter vel eminenter in Deo esse, ut idea quam de illo habeo sit omnium quæ in me sunt maxime vera, & maxime clara & distincta. 31 /30/ Sed forte majus aliquid sum quam ipse intelligam, omnesque illæ perfectiones quas Deo tribuo, potentiâ quodammodo in me sunt, etiam si nondum sese exe-

desejo, isto é, sou indigente de algo e não sou assim inteiramente perfeito, se não houvesse em mim a idéia de um ente mais perfeito, por cuja comparação reconheço meus defeitos.

/26/ E nem se pode dizer que essa idéia de Deus seja talvez materialmente falsa, podendo eu, por isso, obtê-la do nada, *isto é, que ela pode estar em mim por uma deficiência minha**, a exemplo do que há pouco notei a respeito das idéias de cor e de frio, e idéias semelhantes. Ao contrário, sendo clara e distinta ao máximo e contendo mais realidade objetiva que qualquer outra, nenhuma é por si mais verdadeira e em nenhuma há menos suspeita de falsidade.

** c'est-à-dire qu'elle peut être en moi pour ce que j'ai du défaut*

/27/ Digo que essa idéia de um ente sumamente perfeito e infinito é inteiramente verdadeira, pois embora seja possível pensar ficticiamente que esse ente talvez não exista, não se pode pensar por ficção que sua idéia não me mostra nada real, como disse antes a respeito da idéia de frio.

/28/ Ela é também muito clara e muito distinta, e, tudo o que percebo clara e distintamente, que é real e verdadeiro e que contém alguma perfeição, está totalmente contido nela.

/29/ E não importa que eu não compreenda o infinito e que haja em Deus inúmeras outras coisas que nem compreendo, nem mesmo acaso posso de nenhum modo atingir pelo pensamento: é próprio do infinito que eu, finito, não o compreenda, bastando que entenda isso e julgue que estão em Deus formal ou eminentemente todas as coisas que concebo claramente e nas quais sei que existe alguma perfeição e também inúmeras outras que talvez ignoro, para que a idéia que dele tenho seja a mais verdadeira, a mais clara e a mais distinta de todas as que estão em mim.

/30/ Mas talvez eu seja também mais do que percebo, e todas as perfeições que atribuo a Deus estejam em mim de alguma maneira em potência, apesar de ainda não

rant, neque ad actum reducantur. Experior enim jam cognitionem meam paulatim augeri; nec video quid obftet quo | minus ita magis & magis augeatur in infinitum, nec etiam cur, cognitione sic auctâ, non pos-
 5 sim ejus ope^a reliquas omnes Dei | perfectiones adipisci^b; nec denique cur potentia ad istas perfectiones, si jam in me est, non sufficiat ad illarum ideam producendam. 51

Imo nihil horum esse potest. Nam primo, ut verum
 10 sit cognitionem meam gradatim augeri, & multa in me esse potentiâ quæ actu nondum sunt, nihil tamen horum ad ideam Dei pertinet, in quâ nempe nihil omnino est potentiale; namque hoc ipsum, gradatim augeri, certissimum est imperfectionis argumentum.
 15 Præterea, etiamsi cognitio mea semper magis & magis augeatur, nihilominus intelligo nunquam illam idcirco fore actu infinitam, quia nunquam eo devenietur, ut majoris adhuc incrementi non sit capax; Deum autem ita judico esse actu infinitum, ut nihil
 20 ejus perfectioni addi possit. Ac denique percipio esse objectivum ideæ non a solo esse potenciali, quod proprie loquendo nihil est, sed tantummodo ab actuali sive formali posse produci.

32 /32/ Neque profecto quicquam est in his omnibus, quod
 25 diligenter attendenti non sit lumine naturali manifestum; sed quia, cum minus attendo, & rerum sensibilibium imagines mentis aciem excæcant, non ita facile recordor cur idea entis me perfectioris necessariò ab ente aliquo procedat quod sit revera perfectius, ulte- 52

aparecerem e manifestarem-se em ato. Eu já tive a experiência de um aumento paulatino de meu conhecimento, e não vejo o que possa impedir que cresça cada vez mais *in infinitum* e, assim aumentando, eu possa adquirir por ele todas as restantes perfeições de Deus; nem vejo finalmente por que, se a potência de adquirir tais perfeições já se encontra em mim, não seja ela suficiente para produzir as idéias delas. Pelo contrário: *olhando mais de perto, reconheço** que nada disso é possível. Em primeiro lugar, mesmo sendo verdadeiro que se dá tal aumento paulatino de meu conhecimento e que existem em mim muitas coisas em potência que não se atualizaram ainda, contudo nada disso pertence à idéia de Deus, na qual de modo nenhum há algo que seja potencial, *pois tudo nela é atual e efetivo**: e o fato do aumento gradual já não é acaso uma prova certíssima de imperfeição em meu conhecimento? Mais ainda, embora meu conhecimento aumente sempre mais e mais, não deixo contudo de perceber que nunca será por isso infinito em ato e nunca chegará a um ponto em que não seja suscetível de outro incremento. Deus, porém, eu o julgo infinito em ato, de maneira que nada se pode acrescentar à sua perfeição. Percebo, afinal, que o ser objetivo de uma idéia não pode ser produzido por um ser apenas potencial, o qual, falando propriamente, nada é, e sim somente por um ser atual ou formal.

* *en y regardant un peu de près, je reconnais que*

* *mais tout y est actuellement et en effet*

* *en ma connaissance*

/31/ Para quem lhe dê cuidadosa atenção, não há seguramente em tudo isso nada que não seja manifesto à luz natural. Diminuindo contudo minha atenção, a penetração de minha mente é logo cegada pelas imagens das coisas sensíveis, e já não me lembro com facilidade da razão por que a idéia de um ente mais perfeito que eu deva necessariamente provir de algum ente que seja na realidade mais perfeito;

rius quærere libet an | ego ipse habens illam ideam esse possem, si tale ens nullum existeret.

33 / **32** Nempè a quo essem? A me scilicet, vel a parentibus, vel ab aliis quibuslibet Deo minus perfectis; nihil enim ipso perfectius, nec etiam æque perfectum, cogitari aut fingi potest. 5

34 / **33** Atqui, si a me essem, nec dubitarem, nec optarem, nec omnino quicquam mihi deesset; omnes enim perfectiones quarum idea aliqua in me est, mihi dedissem, atque ita ipsemet Deus essem. **34** Nec putare debeo 10

illa forsitan quæ mihi defunt difficilius acquiri posse, quàm illa quæ jam in me sunt; nam contrà, manifestum est longe difficilius fuisse me, hoc est rem sive substantiam cogitantem, ex nihilo emergere, quàm 15
53 multarum rerum quas | ignoro cognitiones, quæ tantum istius substantiæ accidentia sunt, acquirere. Ac certe, si majus illud a me haberem, non mihi illa saltem, quæ facilius haberi possunt, denegassem, sed neque etiam ulla alia ex iis, quæ in ideâ Dei contineri percipio; quia nempe nulla difficiliora factu mihi videntur^a; si quæ autem difficiliora factu essent, certe 20 etiam mihi difficiliora viderentur, siquidem reliqua quæ habeo, a me haberem, quoniam in illis potentiam meam terminari experirer.

36 / **35** Neque vim harum rationum effugio, si supponam me forte semper fuisse ut nunc sum, | tanquam si inde sequeretur^b, nullum existentiae meæ authorem esse quærendum. Quoniam enim omne tempus vitæ in 25

é por isso que gostaria de examinar em seguida se eu, que tenho aquela idéia, poderia ser, se tal ente não existisse.

/32/ Então, de onde tenho meu ser? De mim mesmo ou, de meus pais, quem sabem, ou de outras coisas quaisquer menos perfeitas que Deus, pois não se pode imaginar algo mais perfeito e nem mesmo de uma perfeição igual.

/33/ E, se eu fosse independente de tudo o mais* e obtivesse meu ser de mim mesmo, não duvidaria, não desejaria e nada me faltaria, pois me daria todas as perfeições de que haja em mim alguma idéia, e assim seria eu próprio um Deus.

* *si j'étais indépendant de tout autre*

/34/ Nem devo supor que o que me falta seja acaso de aquisição mais difícil do que o que já se encontra em mim; ao contrário, é manifesto que seria muito mais difícil para mim – coisa ou substância pensante, – emergir do nada, que adquirir os pensamentos (acidentes apenas dessa substância) das muitas coisas que ignoro. E se obtivesse de mim o mais, isto é, se eu fosse o autor de meu nascimento e de minha existência*, por certo não me teria negado ao menos o que é mais fácil obter, isto é, os muitos conhecimentos de que está desprovida minha natureza, e nenhuma das outras coisas que percebo no conteúdo da idéia de Deus, pois nenhuma há que me pareça de mais difícil aquisição e, se existem mais difíceis, por certo que também me pareceriam tais (se as outras coisas que tenho as obtive realmente de mim) e experimentaria que meu poder não seria capaz de chegar até elas*, nelas terminando.

* *c'est-à-dire si j' étais l'auteur de ma naissance, et de mon existence*

* *à savoir, de beaucoup de connaissances dont ma nature est dénuée*

* *et ne serait pas capable d'y arriver*

/35/ E não poderia furtar-me à força dessas razões supondo que talvez eu tenha sido sempre como agora sou, de modo que disso decorresse que eu não devesse procurar nenhum autor de minha existência. E porque todo o tempo da vida

partes innumeras dividi potest, quarum singulæ a reliquis nullo modo dependent, ex eo quòd paulo ante fuerim, non sequitur me nunc debere esse, nisi aliqua causa me quasi rursus creet ad hoc momentum; hoc
 537 est me conservet. / 38 / Perspicuum enim est attendenti ad temporis naturam, eadem plane vi & actione opus esse ad rem quamlibet singulis momentis quibus durat conservandam, quâ opus esset ad eandem de novo creandam, si nondum existeret; adeo ut conservatio-
 10 nem solâ ratione a creatione differre, sit etiam unum ex iis quæ lumine naturali manifesta sunt. 54

Itaque debeo nunc interrogare me ipsum, an habeam aliquam vim per quam possim efficere ut ego ille, qui jam sum, paulo post etiam sim futurus : nam, cùm
 15 nihil aliud sim quàm res cogitans, vel saltem cùm de eâ tantùm meî parte præcise nunc agam quæ est res cogitans, si quæ talis vis in me esset, ejus proculdubio conscius essem. Sed & nullam esse experior, & ex hoc ipso evidentissime cognosco me ab aliquo ente a
 20 me diverso pendere.

38 / 37 / Forte verò illud ens non est Deus, sumque vel a parentibus productus, vel a quibuslibet aliis causis Deo minus perfectis. | Imo, ut jam ante dixi, perspicuum est tantumdem ad minimum esse debere in causâ
 25 quantum est in effectu; & idcirco, cùm sim res cogitans, ideamque quandam Dei in me habens, qualiscunque tandem meî causa assignetur, | illam etiam 55 esse rem cogitantem, & omnium perfectionum, quas Deo tribuo, ideam habere fatendum est. Potestque de
 30 illâ rursus quæri, an sit a se, vel ab aliâ. Nam si a se, patet ex dictis illam ipsam Deum esse, quia nempe,

pode ser dividido em inúmeras partes, cada uma das quais de todo independente das demais, de maneira que do fato de que há pouco fui não segue que agora deva ser, a menos que alguma causa me crie neste momento como que de novo, isto é, me conserve.

/36/ Pois, a quem esteja atento à natureza do tempo é patente que, para se conservar uma coisa qualquer em cada momento de sua duração, é necessária a mesma força que para criá-la de novo, e uma das coisas manifestas à luz natural é que a conservação só difere da criação por pensamento. Devo assim interrogar-me agora para saber se tenho alguma força capaz de conseguir que eu que, neste momento sou, possa também ser logo em seguida, já que, não sendo senão coisa pensante ou, pelo menos, como só trato agora daquela parte de mim que é precisamente coisa pensante, se essa força estivesse em mim, eu estaria sem dúvida consciente dela. Mas, como nenhuma percebo em mim, reconheço por mim mesmo e da maneira mais evidente que dependo de algum ente diverso de mim.

/37/ Esse ente talvez não seja Deus, e fui produzido ou por meus pais ou por quaisquer outras causas menos perfeitas que Deus. Muito ao contrário, *não pode ser assim**: como disse há pouco, é patente que deve haver na causa ao menos tanto quanto há no efeito. Razão por que, sendo eu uma coisa pensante e possuindo a idéia de um Deus, qualquer que seja a causa que se me consigne afinal, devo reconhecer que será também uma coisa pensante e que possua a idéia de todas as perfeições que atribuo a Deus. E se poderia então perguntar se essa coisa seria por si ou por outra. Se fosse por si, estaria patente pelo que foi dito que ela é Deus, pois

cùm vim habeat per se existendi, habet proculdubio etiam vim possidendi actu omnes perfectiones quarum ideam in se habet, hoc est omnes quas in Deo esse concipio. Si autem sit ab aliâ, rursus eodem modo de hac alterâ quæretur, an sit a se, vel ab aliâ, donec tandem ad causam ultimam deveniatur, quæ erit Deus. 5

Satis enim apertum est nullum hîc dari posse progressum in infinitum, præsertim cùm non tantum de causâ, quæ me olim produxit, hîc agam, sed maxime etiam de illâ quæ me tempore præsentis conservat. 10

30/38/ Nec fingi potest plures forte causas partiales ad me efficiendum concurrisse, & ab unâ ideam unius ex perfectionibus quas Deo tribuo, ab aliâ ideam alterius me accepisse, adeo ut omnes quidem illæ perfectiones alicubi in universo reperiantur, sed non omnes simul 15
56 | junctæ | in uno aliquo, qui sit Deus. Nam contrâ, unitas, simplicitas, sive inseparabilitas eorum omnium quæ in Deo sunt, una est ex præcipuis perfectionibus quas in eo esse intelligo. Nec certe istius omnium ejus perfectionum unitatis idea in me potuit poni ab ullâ 20
causâ, a quâ etiam aliarum perfectionum ideas non habuerim : neque enim efficere potuit ut illas simul junctas & inseparabiles intelligerem, nisi simul effecerit ut quænam illæ essent agnoscerem.

40/39/ Quantum denique ad parentes attinet, ut omnia 25
vera sint quæ de illis unquam putavi, non tamen profecto illi me conservant, nec etiam ullo modo me, quatenus sum res cogitans, effecerunt; sed tantum dispositiones quasdam in eâ materiâ posuerunt, cui me, hoc est mentem, quam solam nunc pro me acci- 30

tendo a força de existir por si, sem nenhuma dúvida também teria a de possuir em ato todas as perfeições cuja idéia nela se encontram, isto é, todas as que concebo estarem em Deus. Se fosse por outra coisa, do mesmo modo pergunta-se-ia de novo a respeito desta última se é por si ou por outra, chegando-se enfim a uma última causa, que é Deus. Pois é bastante patente que não pode haver aqui progressão até o infinito, sobretudo porque não se trata no caso apenas da causa que me produziu outrora mas, também e principalmente, da que me conserva no tempo presente.

** cela ne peut être ainsi*

/38/ Não é permitido imaginar também que tenha havido talvez em minha produção o concurso de várias causas parciais e que eu tenha recebido de uma a idéia duma perfeição que atribuo a Deus, de outra, a idéia doutra perfeição sua, de maneira que todas essas perfeições se encontram em algum lugar do universo, mas não todas juntas ao mesmo tempo, em uma só coisa, que seria Deus. Ao contrário, a unidade, a simplicidade ou a inseparabilidade de todas as coisas que estão em Deus é uma das principais perfeições que percebo estarem em Deus. E por certo que a idéia da unidade de todas essas perfeições não pode ter sido posta em mim por nenhuma causa, da qual eu não recebesse também as idéias das outras perfeições; e ela não pôde fazer que eu as percebesse ao mesmo tempo juntas e inseparáveis, a não ser fazendo que eu reconhecesse que elas eram e *de algum modo as conhecesse todas**.

** et que je les connusse toutes en quelque façon.*

/39/ Quanto a meus pais, enfim, *dos quais parece que tenho meu nascimento**, todas as coisas a esse respeito em que sempre acreditei são verdadeiras, não seguramente que eles me conservam porém, nem de nenhuma maneira que me tenham produzido como coisa pensante, pois eles apenas puseram algumas disposições naquela matéria em que eu, uma mente, – já que agora somente ela aceito como sendo eu mesmo, –

90

pio, inesse judicavi. Ac proinde hîc nulla de iis difficultas esse potest; sed omnino est concludendum, ex hoc solo quòd existam, quædamque idea entis perfectissimi, hoc est Dei, in me sit, evidentissime demonstrari Deum etiam existere.

41/40/ Superest tantum ut examinem quâ ratione ideam istam a Deo accepi; neque enim illam sensibus hausi, nec unquam non expectanti mihi advenit, ut solent rerum sensibilibus ideæ, cum istæ res externis sensuum organis occurrunt, vel occurrere videntur; nec etiam a me efficta est, nam nihil ab illâ detrudere, nihil illi superaddere plane possum; ac proinde superest ut mihi sit innata, quemadmodum etiam mihi est innata idea mei ipsius.

42 15/41/ Et sane non mirum est Deum, me creando, ideam illam mihi indidisse, ut esset tanquam nota artificis operi suo impressa; nec etiam opus est ut nota illa sit aliqua res ab opere ipso diversa. Sed ex hoc uno quòd Deus me creavit, valde credibile est^a me quodammodo ad imaginem & similitudinem ejus factum esse, illamque similitudinem, in quâ Dei idea continetur, a me percipi per eandem facultatem, per quam ego ipse a me percipior: hoc est, dum in meipsum mentis aciem converto, non modo intelligo me esse rem incompletam & ab alio dependentem, remque ad majora & majora sive meliora indefinite aspirantem; sed simul etiam intelligo illum, a quo pendeo, majora ista omnia non indefinite & potentiâ tantum, sed reipsâ infinite in se habere, atque ita Deum esse. Totaque vis argumenti in eo est, quòd agnoscam fieri non posse

julguei que me encontrava. Por conseguinte, não pode haver nenhuma dificuldade a esse respeito. Deve-se pois concluir só do fato que existo, e de que se encontra em mim uma idéia de um ente perfeitíssimo, isto é, de Deus, que é também demonstrada, maneira evidentíssima, a existência de Deus.

** desquels il semble que je tire ma naissance*

/40/ Resta por examinar a maneira pela qual recebi de Deus essa idéia, pois não a tenho dos sentidos, e não me veio fora de toda expectativa, a exemplo das idéias de coisas sensíveis que ocorrem ou parecem ocorrer aos órgãos dos sentidos externos; e também não foi produzida por mim, pois não posso de modo nenhum, nem subtrair alguma coisa dela, nem nada acrescentar, restando assim tão somente que me seja inata, do mesmo modo que também o é a idéia que eu tenho de mim mesmo, *desde quando fui criado**.

** dès lorsque j'ai été créé*

/41/ Não é surpreendente que, ao me criar, Deus me tenha imposto essa idéia assim como a marca do artesão se imprime em sua obra, e nem é preciso que a marca seja coisa diversa da obra. Mas só pelo fato de que Deus me tenha criado deve-se acreditar, e muito, que me tenha feito de algum modo à sua imagem e semelhança, estando em mim a idéia de Deus que percebo pela mesma faculdade por que a mim mesmo me percebo. É assim que, ao dirigir a ponta de minha mente para mim mesmo, não entendo apenas que sou uma coisa *imperfeita**, incompleta e dependente de outra, aspirando indefinidamente a coisas cada vez maiores ou melhores: entendo ao mesmo tempo, contudo, que aquele de quem dependo tem em si todas essas coisas maiores *a que aspiro e cujas idéias encontro em mim**, não de maneira indefinida e em potência mas real e infinitamente, sendo pois Deus. E toda a força do argumento consiste em reconhecer

ut existam talis naturæ qualis sum, nempe ideam Dei in me habens, nisi revera Deus etiam existeret, Deus, inquam, ille idem cujus idea in me est, hoc est, habens omnes illas perfectiones, quas | ego non comprehendere, sed quocunque modo attingere cogitatione possum, & nullis plane defectibus obnoxius, (42) Ex quibus fatis patet illum fallacem esse non posse; omnem enim fraudem & deceptionem a defectu aliquo pendere, lumine naturali manifestum est. 5

(43) Sed priusquam hoc diligentius examinem, simulque in alias veritates quæ inde colligi possunt inquiram, placet hîc aliquandiu in ipsius Dei contemplatione immorari, ejus attributa apud me expendere, & immensi hujus luminis pulchritudinem, quantum caligantis ingenii mei acies ferre poterit, intueri, admirari, adorare. (44) Ut enim in hac solâ divinæ majestatis contemplatione summam alterius vitæ fœlicitatem consistere fide credimus, ita etiam jam ex eâdem, licet multo minus perfectâ, maximam, cujus in hac vitâ capaces sumus, voluptatem percipi posse experimur. 10 15 20

que a existência de uma natureza tal qual sou, isto é, possuidora da idéia de Deus, não é possível a não ser que Deus ele mesmo também exista deveras, Deus, digo, aquele cuja idéia idéia está em mim como detentor de todas as perfeições que não posso compreender mas que, de algum modo, posso atingir pelo pensamento, e que não está sujeito a nenhum defeito e *não tem nenhuma das coisas todas que assinalam alguma imperfeição**.

** imparfaite*

** auxquelles j'aspire et dont je trouve en moi les idées*

** et qui n'a rien de toutes les choses qui marquent quelque imperfection*

/42/ Pelo que fica suficientemente claro que ele não pode ser enganador, pois é manifesto pela luz natural que toda fraude e todo engano decorrem de alguma deficiência.

/43/ Mas, antes de examinar com mais cuidado e ao mesmo tempo investigar quais outras dessas verdades posso alcançar, é bom que me demore algum tempo, neste passo, contemplando esse Deus *perfeitíssimo**, pesando *livremente* * seus *maravilhosos* * atributos, intuindo, admirando, adorando a *incomparável** beleza dessa imensa luz, tanto quanto o pode o olhar obnubilado de minha inteligência.

** tout parfait*

** tout à loisir*

** merveilleux*

** incomparable*

/44/ Pois, assim como cremos pela fé que a suprema felicidade da outra vida consiste somente na contemplação da majestade divina, assim também experimentaremos desde já que esta contemplação, embora decerto menos perfeita, nos dá o maior prazer de que somos capazes nesta vida.

